

PROJETO MUSICAL

# *A Banda vai à Escola*



**Agrupamento de  
Escolas de Pedrógão  
Grande**

*Educação  
Musical*

**Professora**

*Paula Santo*

**2012/2013**

**2013/2014**

**2014/2015**

## **1. Introdução**

O presente projeto visa proporcionar uma articulação musical, estabelecida ao nível do processo de ensino/aprendizagem desenvolvido no âmbito da disciplina de Educação Musical do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e a prática musical da Banda Filarmónica Pedroguense tem como um dos seus *objetivos fundamentais o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos, através da compreensão de conceitos musicais, os quais se adquirem a partir de conceitos básicos* (DEB, 1991), e de acordo com os princípios orientadores de Educação Musical no Ensino Básico, *o aluno poderá explorar, criar e pensar a música, como um músico* (DEB, 1991).

Procurando articular ações efetivas entre o Agrupamento de Escolas de Pedrógão Grande e a Sociedade Filarmónica Pedroguense, integrando os eixos de ensino e pesquisa, o projeto *A Banda vai à Escola* envolve alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico em atividades musicais performativas, estimulando o gosto pela sua prática musical, nomeadamente, no contexto de grupos instrumentais *orff*.

A implantação do projeto fez com que a direção de uma escola da rede pública em conjunto com a Sociedade Filarmónica Pedroguense criasse condições para oferecer aos seus alunos atividades musicais que, no contexto curricular, possam servir práticas musicais performativas extracurriculares encaminhadas para o reforço da motivação tanto ao nível pessoal como ao nível da comunidade educativa.

A finalidade deste projeto tem por base a criação/consolidação de uma parceria, protocolada, entre o Agrupamento de Escolas de Pedrógão Grande e a Banda Filarmónica Pedroguense, com vista a potenciar o desenvolvimento de ações educativas e culturais no domínio da Educação Musical em dinâmica de projeto.

Esta parceria, que implica preferencialmente a adoção do projeto *A Banda vai à Escola* em versão integral, pretende por sua vez assumir-se igualmente como uma ação de formação contínua dada a comunicação direta entre a professora do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e os músicos e maestro da Banda Filarmónica.

Pretende-se proporcionar uma melhoria significativa da qualidade do ensino e das vivências artísticas-musicais, à totalidade das crianças da instituição, através da ação direta da

### *Projeto Musical*

professora de educação musical com funcionamento em horário curricular e pós curricular (alunos partícipes na banda filarmónica).

Em função dos resultados obtidos pela avaliação final do projeto poder-se-á, com maior segurança, dar continuidade ao mesmo nos anos letivos posteriores, ajustando permanentemente as ações da professora de educação musical, numa perspetiva de crescimento intrínseco.

Nesse sentido, apresenta-se o projeto como uma possibilidade de atuação prática em que os alunos possam aprofundar as suas práticas musicais, contribuindo para a construção de sua própria formação musical.

## **2. O projeto *A Banda vai à Escola***

O projeto *A Banda vai à Escola*, vem reforçar a convicção de que o trabalho em filosofia de projeto é substancialmente mais frutífero na consolidação das aprendizagens dos alunos.

Projeto, segundo definição da UNESCO, consiste numa atividade prática significativa, de valor educativo, visando vários objetivos. Implica pesquisas, a resolução de problemas e, muitas vezes, uma produção. A atividade é planificada e conduzida pelos alunos e o professor em conjunto num contexto real e verdadeiro.

Numa explicação sucinta das vantagens do trabalho de projeto podemos afirmar que é bom no sentido de envolver os alunos e levá-los a pensar, finalidade essencial da escola.

As atividades promovidas no projeto são momentos de dinamização concebidos a partir do Currículo Nacional do Ensino Básico e/ou Programa Educação Musical – 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico e Música – Orientações Curriculares/3.º Ciclo do Ensino Básico, colmatando a redução horária imposta pela reorganização curricular (Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho).

O projeto *A Banda vai à Escola* em contexto extracurricular, pretende:

- Desenvolver um plano de motivação no domínio da Educação Musical;
- Reforçar a parceria com a Banda Filarmónica;
- Envolver alunos, docentes e famílias para o desenvolvimento do gosto pela área artística musical;
- Valorizar a arte como forma de conhecimento.

O projeto tem como principais finalidades:

- Desenvolver ações conjuntas entre a escola e a Banda Filarmónica, antecipando a cultura como uma necessidade no processo educativo.
- Incentivar a dimensão estética da educação através da apropriação da linguagem musical.

## Projeto Musical

- Sensibilizar as famílias para o papel da arte na formação do ser humano e para a sua relação com as outras áreas do saber.

- Estimular o conhecimento do património cultural e artístico como processo de afirmação da cidadania e um meio de desenvolver a literacia cultural.

Na procura do desenvolvimento e consolidação de competências específicas no domínio da música, foi criado um projeto específico da área curricular disciplinar de Educação Musical que, em traços gerais, implica a participação e envolvimento dos alunos em diversas atividades de dinamização e valorização deste domínio: mostras de trabalho em contexto de audições musicais e concertos em conjunto com a Banda Filarmónica, aulas extracurriculares, entre outras ações mais localizadas que advêm da especificidade dos projetos da escola e Banda Filarmónica.

Consideram-se estas atividades fundamentais, com a convicção de que:

*É o conjunto das experiências com sentido e ligação entre si que dá a coerência e consistência ao desenrolar do processo educativo. (DEB, 1997:93)*

*A participação em projetos pessoais ou de grupo permitirão à criança desenvolver, de forma pessoal, as suas capacidades expressivas e criativas. A audição ao vivo (...) o contato com as atividades musicais existentes (...) são referências culturais que a escola deve proporcionar. (DEB, 2004:67).*

O projeto pretende realçar o papel da motivação num contexto escolar, a aprendizagem de um instrumento musical (flauta de bisel).

Dada a complexidade dos processos e das competências envolvidas na aprendizagem instrumental é essencial que o professor desenvolva uma atitude pedagógica que leve os alunos a sentirem-se motivados. A aprendizagem instrumental reveste-se de características únicas, envolvendo a aquisição de uma enorme variedade de competências: auditivas, motoras, expressivas, performativas e de leitura. O professor pode utilizar alguns mecanismos de regulação motivacional, com o objetivo de levar os alunos a sentirem-se motivados durante todo o processo de aprendizagem. Segundo Cardoso (2007:11), o professor de um instrumento musical deve ajudar o aluno a definir para si expectativas elevadas; atingir níveis elevados de eficácia na aprendizagem; a desenvolver uma motivação intrínseca e serem capazes de empregar estes mecanismos de regulação motivacional de forma autónoma e a

transferi-los para outras áreas de aprendizagem. Os benefícios de se aprender a valorizar o esforço, a reduzir a carga negativa do erro, e de aprender a usar os mecanismos de regulação motivacional, vão para lá do sucesso na aprendizagem musical. Estes poderão afetar também a forma como o aluno aprende noutras disciplinas, noutros contextos escolares, e poderão modificar a forma como as crianças se veem a si mesmas, a sua autoestima e o seu conceito de autoeficácia. Desta forma a aprendizagem musical pode ajudar o aluno a crescer, quer musicalmente quer como ser humano.

O projeto baseia-se na metodologia de Carl Orff ao nível da prática instrumental com o objetivo de tornar a aprendizagem musical numa forma ativa e participativa.

Carl Orff apresenta um método experimental para o ensino da música baseado no ritmo e na improvisação, construído a partir de gestos e sonoridades naturais para os alunos. Foi influenciado por Dalcroze e, em 1924, fundou um grupo com a dançarina Dorothea, a chamada Gunther Schule, que desenvolveu e treinou professores nas novas formas de movimento e de ritmo. Desenvolveu, igualmente, um conjunto instrumental composto por instrumentos de percussão, de cordas, e de flautas de bisel. É um instrumental de grande qualidade musical, que permite às crianças produzirem um conjunto de sonoridades a partir e timbres diversos.

A invenção deste grupo de instrumentos deve-se ao facto de Orff acreditar que o contacto dos alunos com estes instrumentos deveria ser proporcionado o mais cedo possível. Este instrumentário consiste em instrumentos de percussão, entre os quais tambores, tamboretas, bongós, tímboles conhecidos por serem de inspiração africana; xilofone, metalofone e jogos de sinos, supostamente a partir de instrumentos indonésios; pratos, triângulos, entre outros de sonoridades asiáticas; como também a flauta de bisel, (Costa).

Em benefício da gestão educativa do projeto importa referir que as ações complementares são momentos de dinamização concebidos a partir dos objetivos pedagógicos do currículo da Educação Musical (1.º, 2.º e 3.º Ciclo), ou seja, para servir os interesses da sala de aula.

Mais do que eventos circunstanciais de apresentação de trabalhos, são essencialmente pretextos para, em contexto de grupo/turma, preparar previamente e refletir posteriormente, tornando as aprendizagens verdadeiramente ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras.

## *Projeto Musical*

É no processo, no envolvimento e na motivação conseguidos que reside a mais-valia e não no momento de apresentação de trabalhos.

### **Pressupostos**

**Integra** alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Ser uma **ação faseada** no tempo e no número de contextos a abranger.

Promover dinâmicas de **trabalho de projeto** em contexto curricular e extracurricular.

## **2.1. Trabalho a Desenvolver**

### **2.1.1. Conceitos/Conteúdos na Educação Musical do Ensino Básico: Enquadramento Musical do projeto**

Neste projeto são valorizadas nomeadamente as competências que se prendem: com a prática musical em conjunto através da utilização do instrumental Orff (percussão); com o domínio/aprendizagem da técnica da flauta de bisel; com a sensibilização para a música erudita ou para a música enquanto arte e com a alfabetização musical.

As planificações de Educação Musical do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo contemplam os conteúdos programáticos a abordar, servindo o projeto como uma forma de consolidação dos mesmos.

## **2.2 Objetivos a atingir**

Podem-se definir os objetivos gerais deste projeto em dois campos distintos:

1. Objetivos intrínsecos no domínio da educação musical, mensuráveis ao nível de melhoria das competências dos alunos através do desenvolvimento do trabalho proposto, em dinâmica de projeto;

2. Objetivos extrínsecos no domínio da educação musical, quantificáveis pelos impactos na instituição e na comunidade exterior à escola.

### **Objetivos Gerais Intrínsecos**

No final do período de implementação convencionado, os alunos deverão ter desenvolvido as suas competências, pelo menos, de forma a demonstrarem ter:

Sensibilidade e receptividade para a música enquanto arte, sendo esta, fator de desenvolvimento sócio afetivo, psico-motor e cognitivo;

Sentido crítico e tolerância quanto à música de diferentes estilos e épocas, bem quanto às diferentes proveniências e culturas musicais do mundo;

Sensibilidade auditiva, rítmica e melódica, através da prática instrumental em conjunto e individual;

Apetência para a prática da música de conjunto, bem como para a execução de um instrumento musical, através da introdução á técnica dos instrumentos de percussão da sala de



## *Projeto Musical*

aula, da aprendizagem à técnica da flauta de bisel e do contacto direto com os instrumentos da banda filarmónica na audição, apresentação e acompanhamento de música ao vivo.

Capacidade de distinção tímbrica, através de audições ativas e participadas e de audições comentadas com utilização de diferentes instrumentos.

### **Objetivos a desenvolver:**

- Despertar o gosto pela música e suas expressões;
- Promover o gosto por participar em ações de escola;
- Motivar para a frequência do espaço escolar através de atividades culturais e artísticas;
- Motivar através desta experiência, o ingresso dos alunos na arte musical;
- Trabalhar para apresentar;
- Desenvolver uma cultura de escola participada;
- Promover a autonomia;
- Promover a responsabilização;
- Promover a cooperação e o espírito de grupo;
- Promover o respeito pelos outros;
- Desenvolver a concentração/atenção;
- Desenvolver a acuidade auditiva e rítmica;
- Sensibilizar/responsabilizar os alunos pelo material didático e sua manutenção;
- Desenvolver diferentes pressupostos comunicacionais e estéticos;
- Motivar para a prática musical em conjunto (flauta de bisel e instrumental Orff);
- Criar vínculos entre a Música produzida na Escola e as que são produzidas localmente (Município de Pedrógão Grande/Banda Filarmónica) e região.

### **Objetivos Gerais Extrínsecos**

O projeto proposto visa alcançar os seguintes objetivos:

Fomentar o trabalho colaborativo, de forma a envolver em cada uma das atividades previstas a instituição e a banda.

Garantir um acréscimo significativo de mobilização de encarregados de educação e outros públicos exteriores à escola, nas mostras de trabalho, de forma a conseguir o reconhecimento público da dinâmica do projeto.

Contribuir para o acréscimo dos níveis de satisfação dos alunos para com a escola e com a sala de aula.

### **Objetivos específicos**

Os objetivos específicos estão discriminados nas planificações de educação musical do 1.º, 2.º e 3.º ciclo, elaborados pela professora de educação musical, titular das turmas.

### 2.3. Atividades a realizar/Estratégias a adotar

A estratégia estruturada para o plano educativo a integrar no projeto *A Banda vai à Escola* aqui apresentado, deve contemplar dois níveis de trabalho:

1. Sessões semanais, em contexto curricular e extracurricular, orientadas pela professora de Educação Musical, promotoras de estratégias e sugestões de trabalho no âmbito da consolidação dos conteúdos programáticos de Educação Musical do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e que visam garantir a concretização do projeto em contexto de trabalho e a sua integração no Currículo Nacional do Ensino Básico (Programa de Educação Musical do 1.º, 2.º Ciclos e Princípios Orientadores Curriculares para o 3.º Ciclo).

Atividades a desenvolver	
60 min	<b>Prática instrumental: Flauta de Bisel</b> <b>Literacia Musical:</b> aprendizagem de leitura e escrita na partitura. <b>História da Música:</b> noções breves acerca das diferentes correntes estéticas e o seu reconhecimento – compositores e a sua localização no tempo.
60 min	<b>Prática instrumental: Instrumental orff</b> <b>Literacia Musical:</b> aprendizagem de leitura e escrita na partitura <b>História da Música:</b> noções breves acerca das diferentes correntes estéticas e o seu reconhecimento – compositores e a sua localização no tempo.

2. Desenvolvimento e a participação nas ações complementares no âmbito dos princípios fundamentais do projeto:

As ações complementares garantem a promoção do projeto no seio da comunidade escolar e extraescolar mas principalmente, proporcionam uma vivência musical efetiva e concreta aos alunos integrados no projeto.

São também estas ações complementares que irão garantir o envolvimento transdisciplinar e a articulação com o Projeto Educativo (PE), Projeto Curricular de Agrupamento (PCA) e o Plano Anual de Atividades (PAA).

Conteúdo	Ação
Sensibilizar para a Música em Conjunto	Momentos musicais: Apresentação ao vivo dos trabalhos em grupo dos alunos integrados no projeto: <ul style="list-style-type: none"><li>• Grupo de flautas de bisel</li><li>• Grupo instrumental <i>orff</i></li><li>• Grupo de flautas de bisel em parceria com a banda filarmónica.</li></ul>
Sensibilizar para a importância da diversidade cultural – abordagem a diferentes géneros musicais	Momentos de audição comentada ao vivo com elementos da Banda Filarmónica em contexto de sala de aula.  Audições musicais com alunos do projeto e elementos da Banda Filarmónica realizados na escola e na comunidade.

Foram estabelecidas **dinâmicas de funcionamento** que visam dar a conhecer **estratégias e metodologias de promoção da socialização através da música**, em diferentes contextos. Pretende-se promover:

- **Respeito**, conseguido através do diálogo crítico e da compreensão mútua;
- **Códigos de funcionamento**, onde é privilegiado o trabalho em círculo, facilitando a interação e comunicação entre todos, através da cumplicidade do gesto (regência), do olhar, da utilização do vocabulário musical;

- **Práticas artísticas coletivas**, facilitadas pelo facto das práticas instrumentais fazerem parte das aulas, sendo os conteúdos trabalhados a partir da execução.

- **Rigor artístico e social**, com a adoção de regras muito específicas tanto no que respeita à execução e interpretação musical como de disciplina, conseguindo-se assim uma postura profissional.

- **Trabalhar um repertório**, construído ao longo das aulas, intercalando outras práticas instrumentais, trabalhando para apresentar publicamente.

- **Autonomia**, conseguida pelo acreditar que se é capaz e pela especificidade do que se faz ser imprescindível à prática artística. Sentir-se necessário na organização dos espaços de ensaio, no transporte de material e nas apresentações públicas, associando o prazer de fazer música.

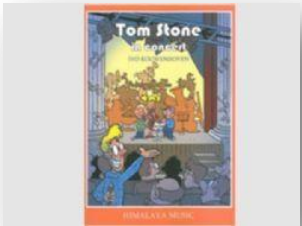
- **Responsabilidade tanto interpretativa como funcional**, alcançada pelo rigor imposto na prática artística e na preparação/adaptação constante do espaço e equipamento.

- **Socialização**, conseguida pela conjugação de todos os aspetos atrás, onde não interessa apenas saber fazer, como é igualmente saber estar.

- **Satisfação pessoal e coletiva**, conseguida na fase de construção (aulas/ensaios), bem como pelo reconhecimento por parte do público (apresentações)

Desfrutar a música com fruição estética: *O crescimento individual é um processo ativo, cooperativo e social* (Bertrand, 2001:163).

## 2.4. Recursos Humanos e Materiais

Recursos Humanos	Recursos Materiais
	<b>Flauta de Bisel:</b>
Professora de Educação Musical (Prof. <sup>a</sup> Paula Santo)	✓ Flautas de bisel soprano para cada um dos alunos
Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo	✓ Uma flauta de bisel sopranino, soprano, contralto e tenor
Elementos da Banda Filarmónica	<b>Instrumental orff:</b>
Maestro da Banda Filarmónica	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Instrumentos de lâminas/barras: xilofones (soprano; alto; baixo); metalofone (soprano; alto; baixo); jogos de sinos (soprano e alto).</li> <li>✓ Um Instrumentos de altura indefinida por aluno: bombos; tamborim; pandeiretas, triângulos, crótalos, prato suspenso; guizeiras; maracas, reco-reco, caixa chinesa; clavas ...</li> <li>✓ Quadro com pentagrama, aparelhagem com leitor de CD, projetor, computador, quadro interativo e piano elétrico.</li> </ul>
	<b>Repertório Musical:</b>
	✓ Repertório tradicional (A importância da preservação do repertório tradicional e a importância simultânea da diversificação de repertório; a importância da diversidade cultural.)
	<p><b>Flauta de bisel: Livro de 15 músicas</b> do método holandês "Blakfluit, dat is leuk" (Flauta de Bisel, isso é diversão) de Tom Stone. Peças adaptadas pelo compositor Ivo Kouwenhoven, em conjunto com Marjo van der Locht, para grupo de flautas de bisel com acompanhamento para bandas juvenis.</p> <p><b>Visualização das peças musicais:</b>  <a href="http://www.lusitanusedicoes.net/edicoes/pt/netfiles/pecas.asp?id=574">http://www.lusitanusedicoes.net/edicoes/pt/netfiles/pecas.asp?id=574</a></p>

## **2.5. Avaliação do Projeto**

O sistema de avaliação dos resultados obtidos no projeto, tem por base a observação das competências efetivamente adquiridas ou desenvolvidas pelos alunos, nomeadamente, em contexto de sala de aula e nas apresentações ao vivo do repertório estudado.

Durante as diferentes etapas do projeto, procurar-se-á dar resposta às questões colocadas por parte dos alunos.

Para a organização do trabalho de projeto serão fundamentais os momentos de reflexão realizados no final de cada semana, no sentido de verificar quais os objetivos já concretizados, verificando-se também o que falta atingir.

Permite desta forma identificar as principais dificuldades no trabalho em curso e definir estratégias facilitadoras da sua conclusão e potenciadoras das aprendizagens inerentes às grandes intenções delineadas para o projeto.

É relevante referir a importância da cooperação e do funcionamento em equipa no decorrer desta abordagem à metodologia de trabalho de projeto.

Enquanto fator potenciador de uma intervenção artística no 1.º, 2.º e 3.º Ciclos deseja-se que os alunos tenham oportunidade de vivenciar e de fruir momentos significativos de interação com os diferentes domínios de expressão e comunicação musical sob a forma de atividades estruturadas. Isso contribuirá para que, posteriormente, consigam comunicar ideias, factos ou outro tipo de mensagens utilizando como recurso as linguagens (técnicas e códigos) específicas do domínio musical. Para isso, é necessário que os alunos, numa fase prévia à realização de ensaios para um espetáculo, dominem competências dos códigos artísticos que vão utilizar, ou seja, que consigam mobilizar de forma adequada um saber prático em contextos diversos.

Noutra perspetiva, o educador deve dominar os conhecimentos teóricos e práticos de cada domínio artístico que lhe permitam promover uma intervenção de qualidade junto das crianças. Para essa intervenção o educador necessita de ter sólidas bases em didática específica no domínio musical, ou seja, saber organizar as atividades em função dos conteúdos, das intenções, das estratégias e dos graus de dificuldade ou fases de trabalho a considerar. Trata-se de perspetivar os melhores caminhos em função dos produtos desejados.

## *Projeto Musical*

Um elemento fundamental de todo o processo de construção de um espetáculo consiste na promoção de momentos de reflexão sobre o trabalho prático desenvolvido em cada fase do projeto. Assim, as crianças devem ser conduzidas pelo educador na análise de questões referentes às suas intervenções práticas, quer individualmente quer em coletivo, levando-as a ter maior consciência sobre as suas ações.

Através da prática artística-musical articulando o que se ensina aos interesses dos alunos dentro das capacidades que possuem é possível potencializar aprendizagens significativas.

Os alunos conquistam autonomia e fruição, preocupação com o estético/artístico na técnica interpretativa, bem como com a sua formação enquanto cidadãos.